

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** O PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

**Relatoria:** DANDARA MARTINS AMARANTE SILVA

SAMUEL DE SOUSA OLIVEIRA

ROBERTA MAGDA MARTINS MOREIRA

**Autores:** MARIA YANCA PEREIRA MARTINS

FRANCISCO CLAUDEMIR RODRIGUES XIMENES

LAYANNY TELES LINHARES BEZERRA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O processo de doação de órgãos e tecidos para transplante é complexo, e a participação do enfermeiro é essencial na viabilização de órgãos e tecidos à sociedade que, dispondo desse sistema, irá se beneficiar dessa modalidade terapêutica. A resolução Cofen nº292/04 normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, descrevendo que a este profissional compete planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os cuidados prestados ao doador e seus familiares. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma bolsista de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciada por uma bolsista do programa de integração ensino-serviço de um hospital de referência da região norte do Ceará. **RESULTADOS:** A OPO é constituída por médicos, enfermeiros e assistentes sociais e por estudantes das profissões supracitadas. Para adentrar ao campo de atuação como bolsista foi capacitado aos acadêmicos quanto ao protocolo de morte encefálica, entrevista familiar e manutenção do potencial doador. Nas Unidades de Terapia Intensiva, o acadêmico acompanha a rotina da equipe e realiza atividades de relevância para o processo de doação de órgãos, tais como identificar pacientes com clínica de morte encefálica (ME), contribuir para a estabilização hemodinâmica do potencial doador e na realização dos exames clínicos para diagnóstico de ME, além de, realizar cuidados de enfermagem acerca de administração de medicação, gasometria arterial, aspiração, e os demais cuidados necessários. **CONCLUSÃO:** A troca de experiência oportuniza criar confiança e compromisso, e a importância de oferecer suporte mediante o sofrimento da família. Cada um fazendo sua parte da maneira mais eficaz e em prol do paciente melhora todo o processo do cuidado. Percebe-se a necessidade de produzir conhecimento a respeito deste novo campo de atuação, a fim de otimizar não só o número de transplantes realizados, mas também subsidiar a assistência prestada pelo enfermeiro neste contexto, contribuindo para uma assistência efetiva e de qualidade. **REFERÊNCIAS:** MORAES, E.L. Et. al. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, 22(2):226-33, mar./abr. 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt\\_0104-1169-rlae-22-02-00226.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00226.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2017.